

TEMA: Produtividade do trabalho em Goiás

Em sua definição mais abrangente, produtividade é uma medida da relação entre o nível de produção e o uso de insumos. O uso desse indicador é tão vasto e diversificado como são as suas diversas formas de mensuração. As principais finalidades de medidas de produtividade estão associadas à indicação de progresso técnico, eficiência do uso de recursos e evolução dos níveis de vida. O trabalho é, talvez, o principal insumo das atividades econômicas. Nessa perspectiva, o Instituto Mauro Borges (IMB/Segplan-GO), construiu e analisou a produtividade do trabalho para as principais atividades econômicas de Goiás. A produtividade do trabalho foi calculada pela razão entre o valor adicionado (VA), a preços constantes de 2010, último calculado de forma definitiva pelo IMB e o pessoal ocupado em cada atividade econômica, obtido através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Evolução da Produção em Goiás

O perfil socioeconômico atual do estado de Goiás reflete as mudanças iniciadas principalmente no final da década de 1990. Destaca-se o fortalecimento do setor industrial decorrente da instalação de empresas de grande porte atraídas por abundância de matéria prima, localização privilegiada, e incentivos fiscais. Também é neste período que Goiás fortalece as vendas para o exterior ao ampliar a quantidade e variedade de produtos exportados, assim como, o número de parceiros comerciais.

A série histórica iniciada em 2002, ano que houve mudança no método de cálculo do PIB, até 2010, último dado consolidado disponível, mostra crescimento real médio anual de 5,0% da economia de Goiás, desempenho acima do nacional, que ficou em 4,0% no período (Tabela 1 e Gráfico 1). Este bom desempenho propiciou avanços significativos de participação no PIB nacional e inseriu Goiás no seleto grupo dos dez estados mais ricos do País.

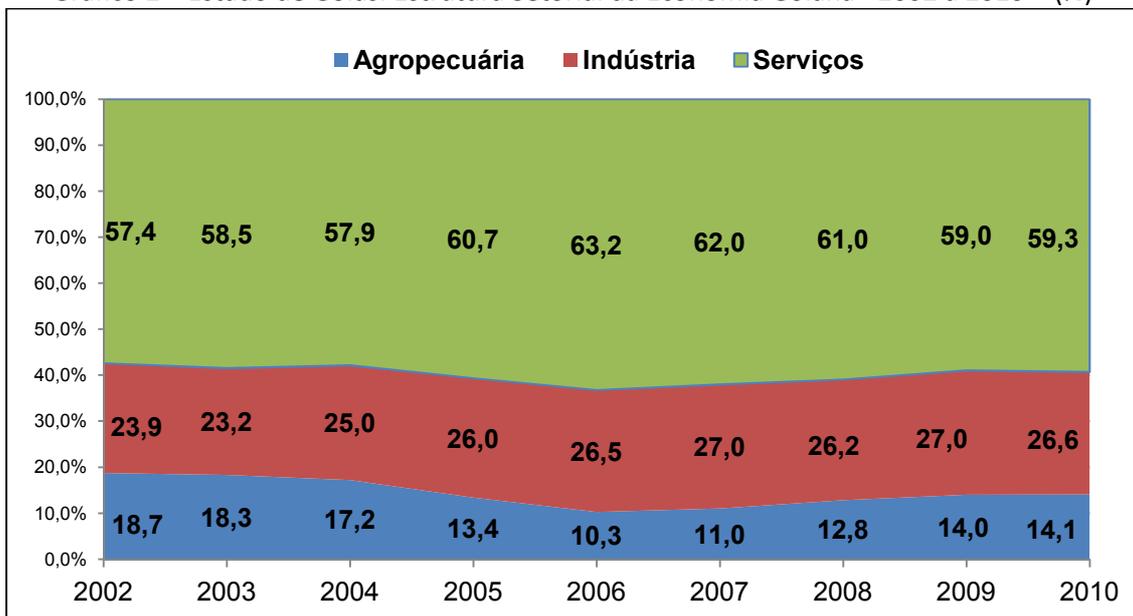
Tabela 1 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, e Taxas de Crescimento – 2002-2010

Ano	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2002	37.416	1.477.822	-	-
2003	42.836	1.699.948	4,2	1,1
2004	48.021	1.941.498	5,2	5,7
2005	50.534	2.147.239	4,2	3,2
2006	57.057	2.369.484	3,1	4
2007	65.210	2.661.345	5,5	6,1
2008	75.271	3.032.203	8,0	5,2
2009	85.615	3.239.404	0,9	-0,3
2010	97.576	3.770.085	8,8	7,5

Fonte: IBGE/Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores

O crescimento de Goiás nos últimos anos se deu de forma equilibrada entre os três setores que compõem a economia, embora a agropecuária tenha perdido participação na geração da renda. A indústria foi a atividade que mais avançou, seguida pelo setor de serviços.

Gráfico 2 – Estado de Goiás: Estrutura Setorial da Economia Goiana - 2002 a 2010 - (%)



Fonte: IBGE/Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores

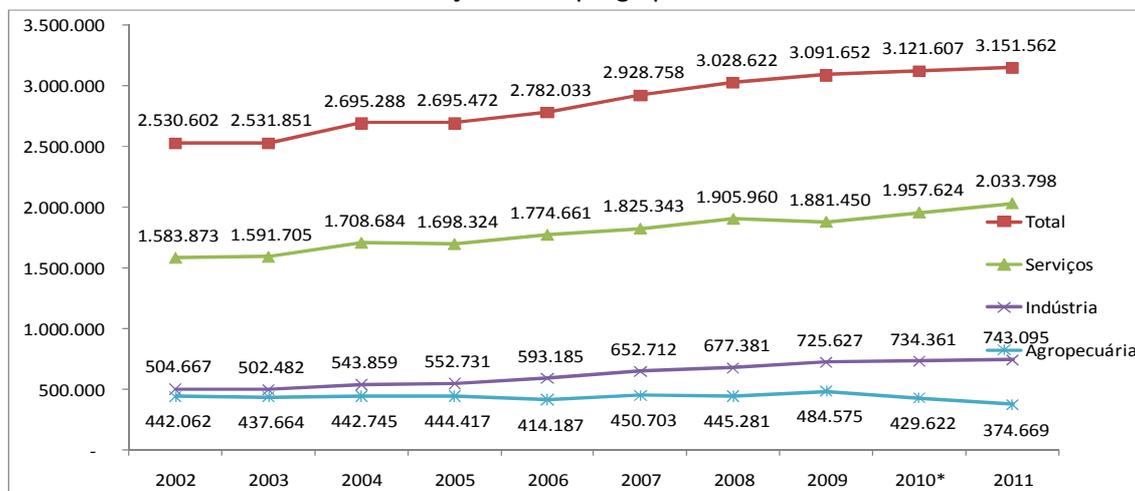
Evolução do número de ocupados em Goiás

O fortalecimento do setor industrial e sua maior integração ao setor agropecuário, aliado ao bom momento das políticas macroeconômicas que ampliaram o mercado consumidor interno brasileiro, onde Goiás se consolidou como fornecedor de produtos para atender esse mercado, são fatores que propiciaram ao Estado ser um dos principais geradores de empregos formais entre as unidades da federação.

Os dados de ocupações da PNAD mostram que houve crescimento significativo na geração de ocupações gerais, puxado pelo quantitativo de empregados com vínculos empregatícios. Em 2002 havia 2.530.602 ocupados em Goiás, passando para 3.151.562 no ano de 2011, crescimento de 24,5% no período e média anual de 2,5%. O setor industrial foi o que mais avançou, ao crescer 47,2% de 2002 a 2011(Gráfico 4), com média anual de 4,4%. Na agropecuária, para o mesmo período, houve redução no emprego de mão de obra em 15,2%, detectada nos tipos de ocupações sem carteira assinada (gráficos a seguir). O setor de serviços, por sua vez, revelou crescimento contínuo do número de ocupações, acumulado em 28,4% no período de referência.

Os trabalhadores com vínculo foram os que mais contribuíram para o avanço no número de ocupações, sobretudo aquelas com carteira assinada. Esse dado mostra o reflexo dos sucessivos períodos de crescimento econômico em Goiás, que levaram à expansão da formalidade no mercado de trabalho. Ademais, as políticas públicas para a formalização do emprego, tais como a redução dos tributos e contribuições para empresas de pequeno porte e maior fiscalização das relações de trabalho também contribuíram para a expansão do número de ocupações com vínculos, sobretudo no setor privado.

Gráfico 3 – Estado de Goiás: Evolução do emprego por setores de Atividade – 2002-2011



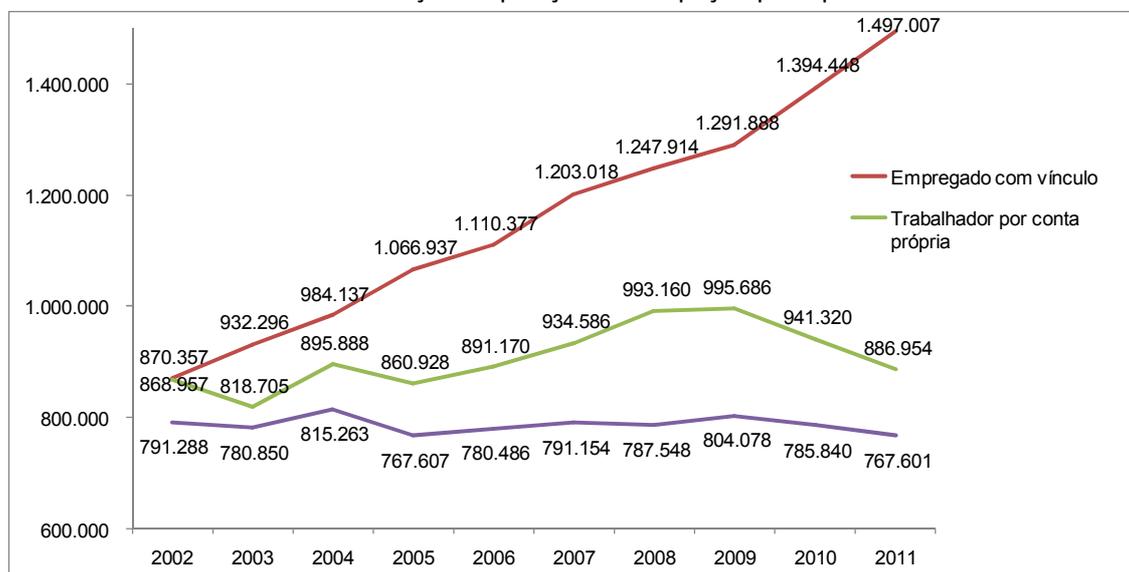
Fonte: IBGE, microdados da PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Nesse aspecto, no que se refere à relação de trabalho destas ocupações, o período em análise revela predominância e crescimento de trabalhadores com vínculo, com média de 40,3%, em detrimento de trabalhadores por conta própria (31,9%) e trabalhadores sem vínculo (27,7%).

Gráfico 6 – Estado de Goiás: Evolução da posição de ocupação por tipo de vínculo – 2002-2011



Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Produtividade do trabalho em Goiás

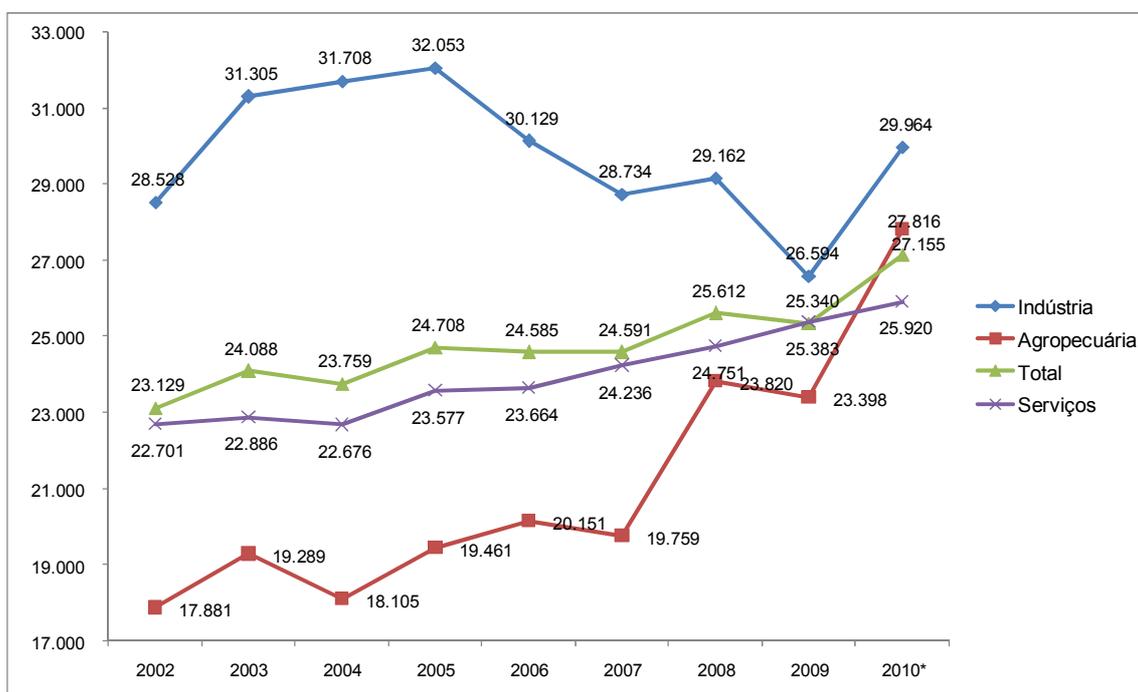
A produtividade do trabalho, além de ser um indicador eficaz do desempenho econômico, capaz de medir a eficiência na utilização do fator trabalho para a obtenção do produto, é também um

indicador que evidencia a competitividade. O crescimento da produtividade depende, entre outros aspectos, da melhoria da competência da mão de obra, dos progressos tecnológicos e de novas formas de organização, sendo a incorporação de conhecimento e inovação, fatores de importância estratégica. Num contexto social do Brasil e Goiás, em que a população caminha para o envelhecimento, o aumento da produtividade do trabalho constitui um fator determinante na obtenção de um crescimento sustentável.

Neste sentido, Goiás tem mostrado avanço, haja vista que a produtividade do trabalho, obtida através da divisão do valor adicionado (VA), a preços constantes de 2010, pelo pessoal ocupado em cada atividade econômica, extraído dos microdados da PNAD do IBGE, revela que no período de 2002 a 2010 houve ganho de 17,4%, com taxa média anual de 2,0%. Estes dados mostram que a produtividade do trabalho em Goiás tem se evoluído a taxa superior a do Brasil, que cresceu 0,9% na média anual entre os anos de 2000 a 2009 (IPEA, 2012), período semelhante ao tratado na presente pesquisa.

O Gráfico 9 apresenta a trajetória da produtividade ao longo dos nove anos analisados pela pesquisa. A maior evolução foi constatada na agropecuária, que saiu de R\$ 17.881 em 2002, para R\$ 27.816 em 2010, acréscimo anual de 5,7% no período. A seguir, passa-se a analisar cada setor produtivo de Goiás.

Gráfico 9 – Estado de Goiás: Trajetória da produtividade do trabalho – 2002-2010



Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Produtividade do trabalho na Agropecuária

A expansão da produção tanto da agricultura como da pecuária e os sucessivos ganhos de rendimento dos principais produtos agrícolas, aliados à estabilidade na utilização de pessoal ocupado fez com que a agropecuária goiana tivesse importantes ganhos na produtividade do trabalho. A Tabela 6. e o Gráfico 10, a seguir, mostram a evolução da produtividade ao longo dos anos de 2002 a 2010, constatando que a produtividade e o valor adicionado cresceram 55,6% e 51,2%, no período, com média anual de 5,7% e 5,3%, respectivamente. Quanto ao pessoal ocupado, foi registrada redução de 1,6% no período.

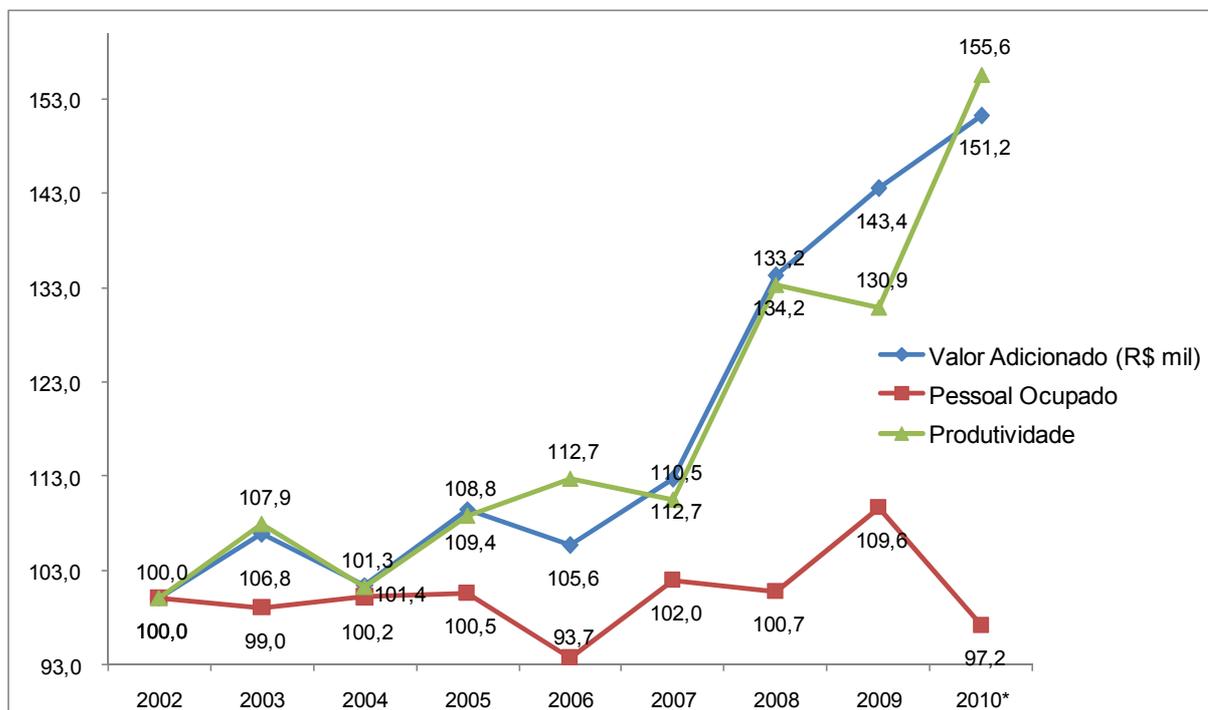
Tabela 6 - Estado de Goiás: Evolução do valor adicionado (VA), pessoal ocupado e produtividade no setor agropecuário, 2002-10

Descrição	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
VA (R\$mil) a preços constantes de 2010	7.905	8.442	8.016	8.649	8.346	8.905	10.606	11.338	11.950
Pessoal Ocupado	442.062	437.664	442.745	444.417	414.187	450.703	445.281	484.575	429.622
Produtividade (R\$)	17.881	19.289	18.105	19.461	20.151	19.759	23.820	23.398	27.816

Fonte: IBGE, Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Gráfico 10 - Estado de Goiás: Evolução da produtividade (2002 – 2010) – 2002=100



Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Produtividade do trabalho na Indústria

A elevação da produção do setor industrial, expressa pelo valor adicionado, acompanhada pela expansão do número de pessoal ocupado, sobretudo nas atividades da construção civil e dos ramos industriais intensivos em trabalho, como a indústria alcooleira, fez com que a produtividade do trabalho deste setor tivesse alta moderada, média anual de 0,6%, (tabela e gráfico a seguir). A exceção pode ser atribuída às indústrias de extração mineral e produção e distribuição de eletricidade, gás e água (SIUP), que tradicionalmente utilizam pouca mão de obra em seu processo produtivo. As indústrias de transformação e construção civil tiveram elevação anual média de 1,1% e 0,1% respectivamente.

Vale destacar, segundo estudo do IPEA (2012), que no período compreendido entre 2000 e 2009 houve redução anual média de 0,6% da produtividade do setor industrial brasileiro.

Tabela 8 – Estado de Goiás: Evolução do valor adicionado, pessoal ocupado e produtividade do setor industrial, 2002-10

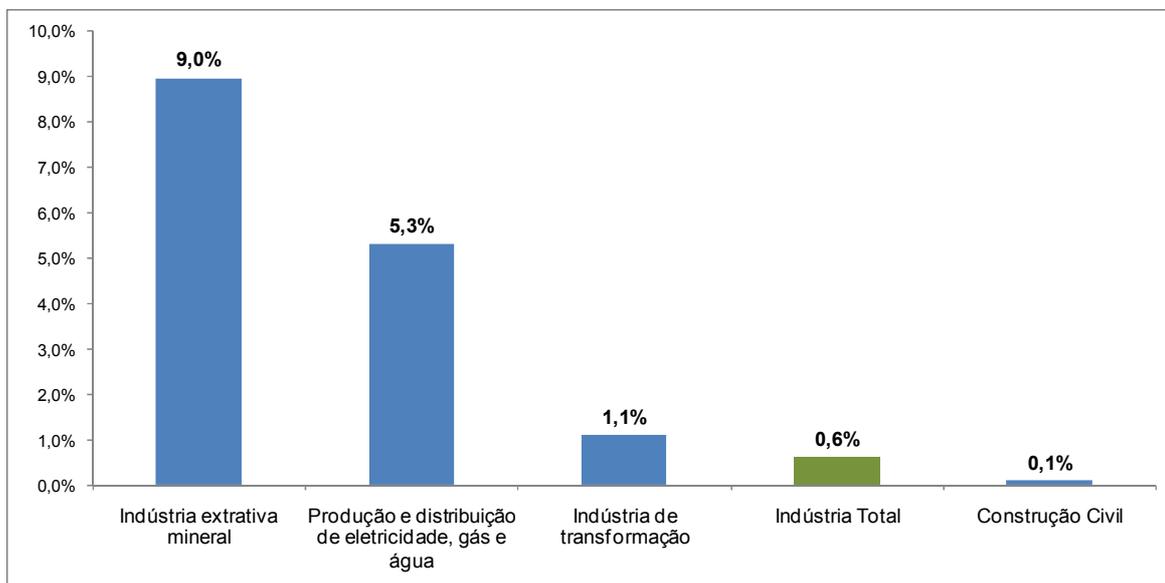
Descrição	Setores de Atividade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
VA (R\$ mil) a preços constantes de 2010	Indústria Total	15.021	16.328	17.796	18.241	18.478	19.272	20.371	19.821	22.536
	Ind. extrativa mineral	573	666	760	705	627	698	811	874	897
	Ind. de transformação	7.462	8.485	9.147	9.394	9.459	9.875	10.488	10.425	11.801
	Construção Civil	3.977	3.953	4.218	4.433	4.721	4.929	5.333	5.392	6.146
	Prod. e distribuição de eletríc., gás e água	3.007	3.200	3.607	3.665	3.632	3.734	3.663	3.113	3.692
Pessoal Ocupado	Indústria Total	526.536	521.585	561.238	569.079	613.303	670.730	698.550	745.326	752.111
	Ind. extrativa mineral	21.194	14.325	15.988	14.982	13.528	16.603	15.790	15.045	16.672
	Ind. transformação	282.968	298.487	320.773	324.223	348.287	383.941	387.841	428.351	410.033
	Construção Civil	200.505	189.670	207.098	213.526	231.370	252.168	273.750	282.231	307.657
	Prod. e distribuição de eletríc., gás e água	21.869	19.103	17.379	16.348	20.118	18.018	21.169	19.699	17.750
Produtividade e (R\$)	Indústria Total	28.528	31.305	31.708	32.053	30.129	28.734	29.162	26.594	29.964
	Ind. extrativa mineral	27.039	46.525	47.526	47.066	46.339	42.023	51.345	58.090	53.784
	Ind. transformação	26.372	28.426	28.514	28.972	27.159	25.721	27.041	24.337	28.780
	Construção Civil	19.834	20.841	20.366	20.761	20.405	19.546	19.481	19.104	19.978
	Prod. e distribuição de eletríc., gás e água	137.509	167.494	207.565	224.186	180.535	207.220	173.025	158.046	208.030

Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

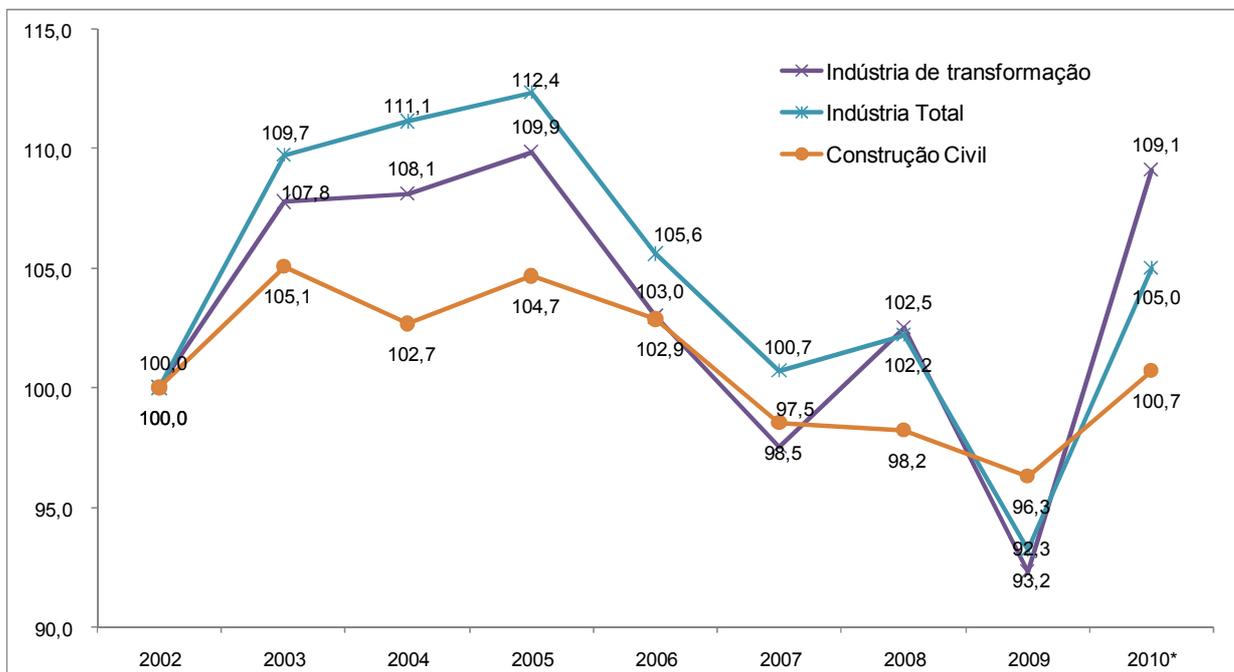
Gráfico 11 – Estado de Goiás: Estado de Goiás: Evolução média da produtividade do trabalho das atividades industriais, 2002-10



Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges /Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Gráfico 12 – Estado de Goiás: Evolução da produtividade das atividades industriais selecionadas – 2002-10 (2002=100).



Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Informe Técnico

nº 03/13

Produtividade do trabalho nos serviços

O setor de serviços, composto por comércio, transporte, atividade financeira, alugueis, administração pública e outros serviços, seguiu a tendência dos outros dois grandes setores, ao registrar avanços na geração de renda, expressa pelo valor adicionado, superior ao registrado no pessoal ocupado, caracterizando importantes ganhos de produtividade do trabalho.

O setor de serviços se caracteriza como importante empregador de mão de obra e suas atividades se diferenciam entre aquelas com maior tecnologia utilizada em seu processo produtivo, como por exemplo, os serviços financeiros e de tecnologia da informação, portanto com maior produtividade do trabalho, e outras que são mais intensivas em mão de obra, como o comércio e a administração pública, portanto com menor produtividade.

Tabela 9 - Estado de Goiás: Evolução do valor adicionado, pessoal ocupado e produtividade do trabalho das atividades ligadas ao setor de serviços, 2002-10

Descrição	Setores de Atividade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
VA (R\$ mil) a preços constantes de 2010	Serviços Total	35.459	35.990	38.351	39.655	41.519	43.803	46.650	47.256	50.281
	Comércio	7.776	7.846	8.226	8.777	9.435	10.030	10.902	10.641	11.939
	Transportes e armazenagem	2.707	2.534	2.718	2.748	2.841	2.839	3.222	3.070	3.423
	Intermediação financeira, seguros e previdência	2.229	2.216	2.294	2.436	2.623	2.993	3.484	3.829	4.277
	Atividades imobiliárias e aluguel	4.899	5.081	5.411	5.595	5.763	6.166	6.332	6.402	6.633
	Administração, saúde e educação públicas	9.931	10.239	10.569	10.591	10.908	11.225	11.236	11.506	11.816
	Outros Serviços	8.317	8.486	9.499	9.774	10.205	10.738	11.526	11.957	12.193
Pessoal Ocupado	Serviços Total	1.562.004	1.572.602	1.691.305	1.681.976	1.754.543	1.807.325	1.884.791	1.861.751	1.939.875
	Comércio	482.768	505.542	517.424	532.973	541.134	554.510	580.906	550.154	574.665
	Transportes e armazenagem	126.487	121.785	127.179	134.851	140.496	142.693	146.749	137.530	150.890
	Intermediação financeira, seguros e previdência	21.875	19.453	22.243	15.663	20.466	24.019	22.246	24.711	30.858
	Atividades imobiliárias e aluguel	25.903	26.267	31.965	23.499	25.671	29.664	34.804	30.087	30.637
	Administração, saúde e educação públicas	268.451	294.389	287.028	307.513	307.691	322.824	315.380	348.866	354.904
	Outros Serviços	636.520	605.166	705.466	667.477	719.085	733.615	784.706	770.403	797.922
Produtividade e (R\$)	Serviços Total	22.701	22.886	22.676	23.577	23.664	24.236	24.751	25.383	25.920
	Comércio	16.107	15.520	15.898	16.468	17.436	18.087	18.768	19.341	20.775
	Transportes e armazenagem	21.401	20.804	21.372	20.378	20.224	19.893	21.954	22.325	22.688
	Intermediação financeira, seguros e previdência	101.899	113.898	103.118	155.517	128.184	124.623	156.623	154.958	138.611
	Atividades imobiliárias e aluguel	189.139	193.419	169.272	238.085	224.479	207.861	181.946	212.787	216.490
	Administração, saúde e educação públicas	36.993	34.780	36.824	34.440	35.452	34.770	35.627	32.980	33.294
	Outros Serviços	13.067	14.023	13.464	14.643	14.191	14.637	14.688	15.521	15.280

Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

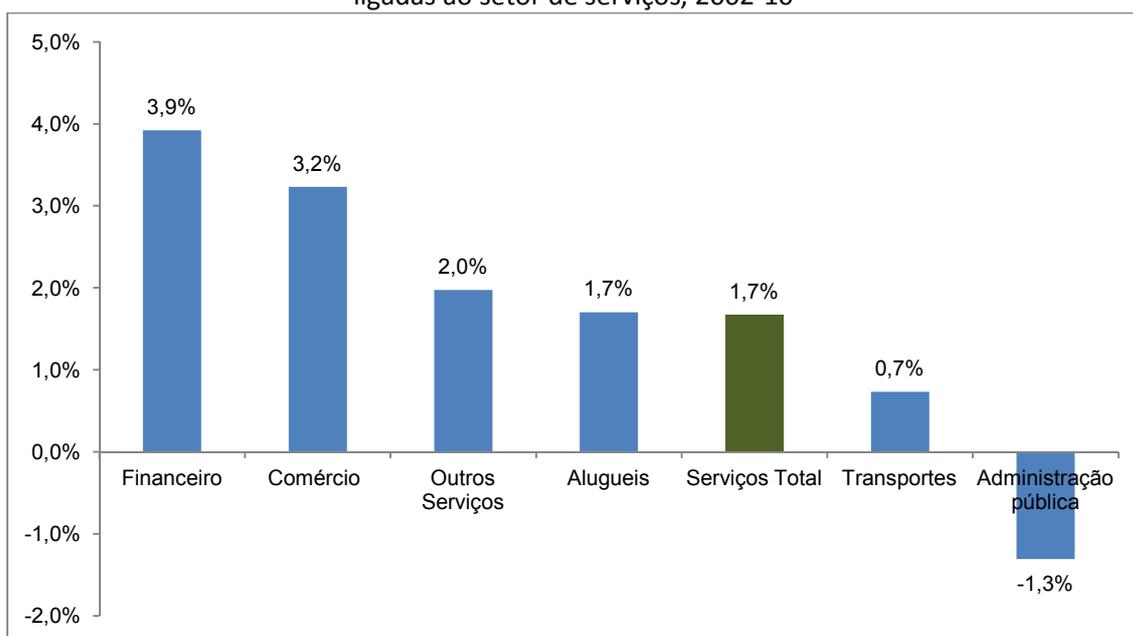
(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.

Constata-se que a maior produtividade está registrada em atividades imobiliárias e serviços financeiros, com R\$ 216.490 e R\$ 138.611, respectivamente em 2010. Menor produtividade foi observada em: outros serviços, comércio, transporte e armazenagem, com R\$ 15.280, R\$ 20.775 e R\$ 22.688, respectivamente em 2010.

Na análise do período, 2002 a 2010, o setor de serviços apresentou evolução média de 1,7% na produtividade do trabalho. Os melhores desempenhos foram registrados no setor financeiro, com média anual de 3,9%, comércio, 3,2%, e outros serviços, 2,0%. Apenas a administração pública teve variação negativa no período de 1,3%, o que pode ser explicado pela melhoria na prestação do serviço público, sendo demandado maior volume de contratação de servidores públicos nas três esferas administrativas, municipal, estadual e federal.

A forte elevação da produtividade do trabalho na atividade comercial em Goiás pode ser creditada, em grande parte, à expansão dos centros de distribuição comercial, que tendem a agregar mais valor, favorecido pelos incentivos concedidos pelas políticas de atração de investimentos praticadas pelo Governo do Estado.

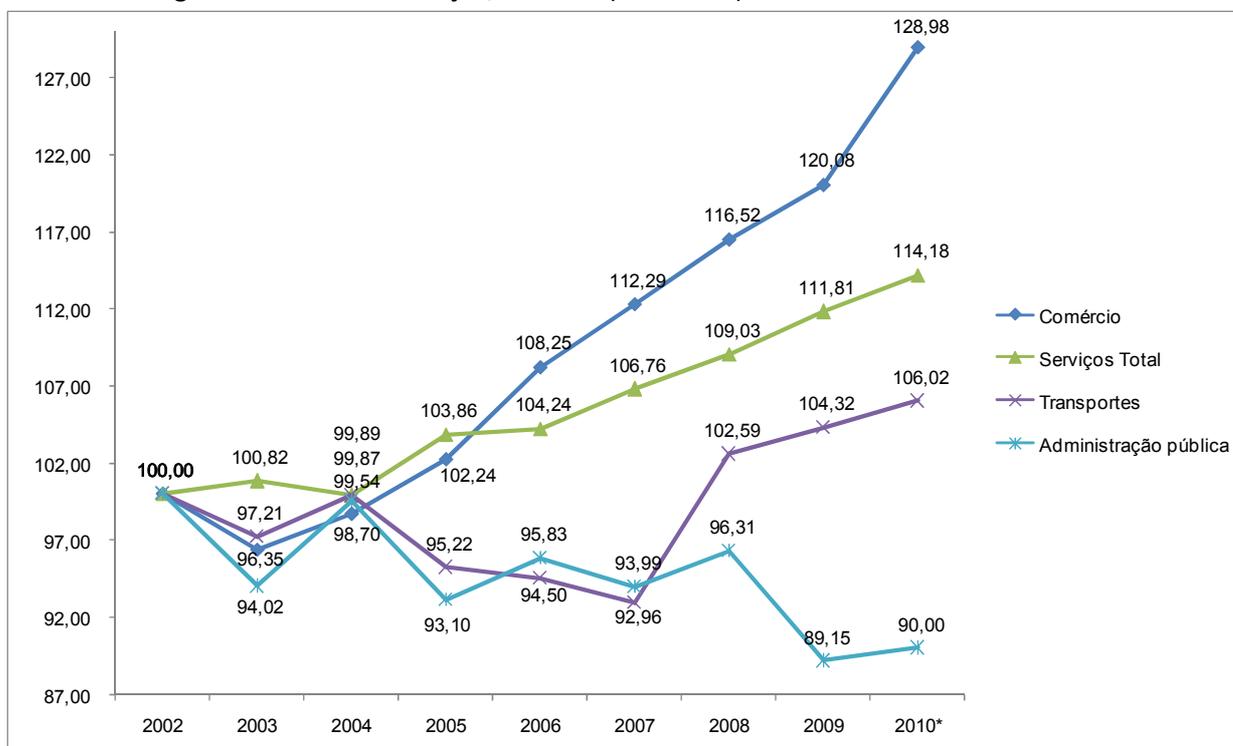
Gráfico 13 - Estado de Goiás: Evolução média da produtividade do trabalho das atividades ligadas ao setor de serviços, 2002-10



Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

Gráfico 14 - Estado de Goiás: Evolução da produtividade do trabalho das atividades selecionadas ligadas ao setor de serviços, 2002-10 (2002=100)



Fonte: IBGE, microdados da PNAD/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013.

(*) Estimativa de pessoal ocupado para 2010 com base nos dados de 2009 e 2011.